

AFETIVIDADE E EDUCAÇÃO: UMA RELAÇÃO NECESSÁRIA

Antonia Luana Silva Ferreira ¹

Jamille da Costa Oliveira ²

Ester Olimpio Mendonça ³

Israel Rocha Brandão ⁴

INTRODUÇÃO

O presente trabalho trata da relevância da afetividade na civilização atual, abordando sua contribuição para o desenvolvimento dos sujeitos, apesar da triste notoriedade que nossa realidade apresenta com diversos conflitos que contaminam nossa sociedade, produzindo a barbárie que abrange os mais diversos âmbitos sociais.

A escola, tendo como papel fundamental a formação do indivíduo, se mostra fundamental como mediação para a melhoria da vida dos sujeitos, sendo refletida em seu meio social.

A ideia de aprofundamento no assunto dissertado ao decorrer do trabalho surge a partir da demonstração de que é possível haver uma educação que se mostre eficaz em sua prática afetiva e efetiva, visto que são objetivos deste trabalho: definir o que é afetividade; compreender as influências das relações afetivas da sociedade atual sobre o ambiente escolar e como os docentes podem se apropriar das práticas afetivas em benefício da transformação e da aprendizagem dos discentes.

METODOLOGIA

A metodologia utilizada foi a da pesquisa bibliográfica, uma vez que foram utilizadas teses que sancionam e aprofundam ideias obtidas durante discussões e observações em sala de aula sobre afetividade e a barbárie atual. Tomou-se como referencial para o estudo em questão os trabalhos de Lev Vygotsky e Theodor Adorno (2003), mediadas pelas reflexões de Israel Brandão (2012), que discute a afetividade na educação, articulada à questão das metodologias ativas que auxiliaram no maior entendimento e interesse sobre o assunto abordado.

A QUESTÃO DA AFETIVIDADE EM NOSSA SOCIEDADE

A afetividade assim como os órgãos do nosso corpo é primordial para nosso desenvolvimento físico e psicológico; ela consiste em nossos sentimentos, desejos e emoções sobre nós mesmos, para com os outros e a tudo que nos envolve. Contudo, ela não é definida apenas de sentimentos positivos como muitos de nós deduzimos, mas têm em sua estrutura os negativos como, por exemplo, sensações de raiva, medo, frustrações e entre outros. A

¹Graduanda do Curso de Pedagogia da Universidade Estadual Vale do Acaraú - UVA, luanacarire@gmail.com;

²Graduanda do Curso de Pedagogia da Universidade Estadual Vale do Acaraú - UVA, jamillebonini@gmail.com;

³Graduanda do Curso de Pedagogia da Universidade Estadual Vale do Acaraú - UVA, grandeesterolimpio@gmail.com;

⁴ Doutor em Psicologia pela Pontifícia Universidade Católica de São Paulo - PUCSP. Professor Adjunto da Universidade Estadual Vale do Acaraú - UVA, israel.rocha.brandao@gmail.com

afetividade está intimamente interligada ao nosso processo de sociabilização, pois ela irá desde nosso primeiro núcleo familiar nos permitir desenvolver nosso caráter baseado em princípios.

Visto que os afetos movem as pessoas ao longo de sua vida, podendo beneficiar ou desfavorecer o indivíduo e seu desenvolvimento, é essencial à construção de bons laços afetuosos, crescer sem os mesmos torna as pessoas amargas e insensíveis, induzindo-os a ações negativas em sua conduta social, portanto pode acarretar situações de vulnerabilidade e manipulação decorrente da carência do indivíduo em seu meio social; pois, de acordo com Leonardo Boff (1999), o cuidado é essencial não podendo ser suprimido nem descartado.

Na sociedade contemporânea assim como em toda a história os homens desenvolveram métodos de dominação nas relações em comunidade favorecendo uma minoria sobre uma maioria. Os afetos se tornaram inimigos desses ideais, visto que, os sentimentos empáticos conduziam as pessoas para lutar pelo bem comum, prejudicando assim a política de dominação que é vigorante nos dias atuais. A partir dessa opressão surgiram as barbáries em forma de violência, desigualdade, pobreza e a transformação do pensamento coletivo em individualista. A barbárie pode ser caracterizada em duas formas:

A barbárie pode ser entendida em dois aspectos que podemos classificar em social e individual. O aspecto social se refere a existência, na mesma nação de um elevado desenvolvimento tecnológico e alto índice de pobreza. O individual se refere a fatores psicológicos e culturais que induzam os indivíduos a barbárie. (SILVA, 2003, p. 205)

A violência trata-se de um “fenômeno histórico-social, construída em sociedade”, podendo ser rompida; e sua desconstrução exige o desenvolvimento do sujeito, das instituições e da sociedade. A violência como sendo um sintoma da barbárie se apresenta de diferentes formas tendo como único desfecho propiciar uma deterioração da humanidade. De acordo com Adorno (2003), a tentativa de desbarbarização da sociedade é essencial para manter a sobrevivência da humanidade, pois a situação continua em que vivemos de condutas errôneas dos cidadãos considerados ignorantes pela má formação de sua criticidade sendo prejudicados pela escassez de afetos e a desestruturação das políticas públicas irá facultar o infortúnio de todas as pessoas.

A formação escolar tem sua demasiada importância no desenvolvimento da cidadania e na constituição de uma sociedade, pois de acordo com Vygotsky, o ser humano é “possuidor de história, cultura e ferramentas culturais e sociais de transformação da realidade”, portanto é no ambiente educativo em suas múltiplas possibilidades de interação social que a necessidade de transmissão cultural para apropriação e desenvolvimento sócio histórico da humanidade será suprida, baseada dessa forma, na reciprocidade e direcionamento, assim como nas trocas culturais e de conhecimento.

À vista disso é no ambiente escolar onde os indivíduos se desenvolvem socialmente e estruturam uma sociedade o qual poderá possibilitar a transformação da barbárie na humanidade e fomentar o amor pelo próximo, mediante a construção de bons afetos.

Além da instituição ser um meio físico, é também um ambiente social e tem total possibilidade de diminuir a barbarização através das atividades aperfeiçoadas de integração do ensino didático as vivências sociais dos indivíduos. Essa instituição é de suma importância por poder proporcionar a construção dos afetos mediante ao diálogo entre professor e aluno para assim desconstruir o posicionamento de uma “educação bancária” como Paulo Freire define que coisifica os alunos e que imprime nos educadores uma forma de ensinar repetitiva que consiste apenas em teoria.

Para termos uma educação emancipadora é necessário ir além dos conteúdos expositivos e defender que a sociedade como um todo precisa ser consciente e não agir apenas de forma mecânica e rotineira sendo passivos frente aos problemas existentes.

Adorno em seu livro educação para emancipação expõe que o ensino no âmbito escolar precisa ser construído a partir do alicerce da liberdade de expressão do indivíduo no processo de aprendizagem. Ao definir a necessidade de uma sociedade baseada na educação ele aponta que todo esse processo de condução do aluno ao longo dos anos escolares deve ser analisado criticamente para podemos compreender a serventia ou malefício do ensino em nossas vidas, pois há muito tempo a educação tem sido utilizada como uma forma de dominação de uma minoria sobre uma maioria e como Michel Foucault ressalta a produção de “corpos dóceis” tem sido mais útil no mundo capitalista em que vivemos onde é priorizada a centralização do poder.

Tendo como ideal Adorno denota que se utilizarmos a educação de forma correta ela é capaz de criar uma sociedade baseada no respeito onde o homem não é dominado e tem sua autonomia plena de expressão. Ele afirma que:

A seguir, e assumindo o risco, gostaria de apresentar a minha concepção inicial de educação. Evidentemente não a assim chamada modelagem de pessoas, porque não temos o direito de modelar pessoas a partir do exterior; mas também não a mera transmissão de conhecimentos, cuja característica de coisa morta já foi mais do que destacada, mas a produção de uma consciência verdadeira. (ADORNO, 2003, p. 141)

Essa reflexão nos permite pensar que o ato de ensinar não é constituído pela dominação dos alunos e pela modelagem de suas ações frente ao conhecimento é preciso discernir a real utilidade de toda essa política educacional e perceber que nas vivências interescolar é indispensável ter uma relação de respeito mútuo entre os dois lados, onde os professores ao invés de meramente depositar conhecimentos estimulem a curiosidade e entenda que lecionar também é abrir formas para cada um construir seu conhecimento singular. O método educacional é oportuno para o início do convívio afetivo entre os alunos onde eles serão capazes de construir a impossibilidade do sujeito manipulado, visto que, terá sua emancipação e autonomia em todas as situações que venha a encontrar em sua vida.

O verdadeiro caminho de uma educação emancipadora é permitir aos educandos o protagonismo da sua formação e que ao lado de seus educadores eles construam pontes para novos patamares do conhecimento, frente a todo esse universo que eles sejam eternos pesquisadores e que construam seu próprio posicionamento intelectual. Ao exercer a docência é primordial que o professor integre a realidade do indivíduo à sala de aula para poder estabelecer relações dialógicas e afetivas nos conteúdos apresentados, retirando a sua soberania e utilizando dessa sintonia onde os dois aprendem e ensinam um com o outro.

Uma característica importante do ensino libertador é a valorização dos conhecimentos, descobertas, crenças e opiniões já tidas pelos alunos, e utilizando-os como ponto de partida para a relação com o conteúdo sistemático, trazendo assim a maior compreensão e o diálogo entre os discentes com trocas de ideias através da interação deixando-os em posição de reciprocidade e afinidade, tendo o professor como intermediador e não dono de uma verdade absoluta que será transferida, para que possa propiciar a capacidade do aluno de expor opiniões e vontades, estimulando e potencializando seu desenvolvimento no interesse pela criticidade sendo capazes de interferir ativamente na sociedade em que se vive.

Todas essas formas de aproximação do aluno com professor são fundamentais para o desenvolvimento da indagação dos indivíduos. Essa educação estará em construção com os afetos, transformando a partir do respeito e da coletividade sem que haja imposição.

Podemos salientar que a prática da afetividade pelo professor é de grande utilidade para o fim da barbárie e a promoção de uma qualidade de vida, pois a partir de uma observação da

prática docente em uma creche na cidade de Sobral com uma turma de infantil V por meio do Programa de Institucional de Iniciação à Docência (PIBID), tendo como participante a graduanda do curso de pedagogia Ester Olímpio Mendonça; pode assim perceber como é importante conhecer a realidade da criança e o meio o qual ela vive a respeito do relacionamento do professor com o aluno para uma melhor aprendizagem e desenvolvimento da mesma, visto que se tratava de uma menina proveniente de um meio familiar conturbado, pois a mãe e o pai eram separados e estavam presos, sendo a mesma criada pela avó que sempre a levava de madrugada para sua banca na feira, por não haver com quem deixar a criança.

Essa menina nomeada aqui de Laura, tinha várias cicatrizes pelo corpo, entretanto não conseguimos descobrir o que as causaram, mas pelo fato de ter um comportamento bastante intenso de forma, violenta, desobediente e revoltada, seus professores a tratavam com dureza e disciplina, além dos demais alunos não gostarem, ou quererem estar perto dela.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Ao observarmos as condutas exercidas com essa criança em sala de aula, podemos salientar que as chamadas de atenção, prejudicava a aluna pois, ela não produzia suas atividades eficazmente, apesar de ser bastante participativa nas explicações e compreender bem os conteúdos. O método abordado para atender essa criança em sua maioria tendia há ter resultados negativos, contudo, quando eram tomadas atitudes diferentes com cuidado, amor, carinho, incentiva-a na construção do seu conhecimento e projetava sentimentos positivos nas relações entre colegas e em relação ao docente, culminando em um ambiente harmonioso para troca de saberes entre todos.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Através da exposição dessa experiência citada como exemplo, podemos comprovar os pensamentos de Vygotsky (2012) ao argumentar que “por meio do outro nos desenvolvemos e nos humanizamos”; e de Boff (1999) em que defende o cuidado como forma de “crítica a nossa civilização agonizante” e que é necessário “superarmos nossa solidão e realizar nossa essência humana de cuidado e de gentileza” através da empatia, tendo como viés dialético a criança e seu desenvolvimento. Além disso, reforça a importância da escola e da prática docente na formação do cidadão visto que podemos sim transformar uma sociedade, mesmo quando carregada de uma bagagem barbara, por meio de uma educação afetiva.

Palavras-chave: Afetividade, Barbárie, Educação, Sociedade.

REFERÊNCIAS

- ADORNO, Theodor W. **Educação e emancipação**. São Paulo: Paz e Terra, 2003.
- BOFF, L. **Saber cuidar: ética do humano – compaixão pela terra**. Petrópolis: Vozes, 1999.
- BRANDÃO, Israel R. **Afetividade e transformação social: sentido e potência dos afetos na construção do processo emancipatório**. Sobral: Edições Universitárias, 2012.
- COELHO, Luana; PISONI, Sileno. *Vygotsky: sua teoria e influência na educação*. **Revista Modelos–FACOS/CNE C Osório**. Ano, 2012.

DRAGO, Rogério; RODRIGUES, Paulo da Silva. **Contribuições de Vygotsky para o desenvolvimento da criança no processo educativo: algumas reflexões.** Facevv, Vila Velha, n. 3, p.49-56, jun. 2009. Semestral.

JÓFILI, Zélia. Piaget, Vigotsky, Freire e a construção do conhecimento na escola. **Educação: Teorias e Práticas**, Recife, 1996.

SAWAIA, Bader B. **Fome de felicidade e liberdade.** In. CENPEC. Muitos lugares para aprender. São Paulo: CENPEC/ UNICEF/ Fundação Itaú, 2003.

SILVA, I. **Educação e emancipação: uma leitura do pensamento de Theodor W. Adorno.** In. VASCONCELOS, J. G. (org). Filosofia, educação e realidade. Fortaleza: EUFC, 2003.